

## **Anexo A – Enquadramento na estratégia do PDCT**

### *Síntese atual do território*

- Dinâmica socio económica

O Alto Alentejo enfrenta hoje os efeitos do declínio económico e de acentuada erosão do seu potencial demográfico ao longo das últimas décadas, o que limita o dinamismo empreendedor e a capacidade de regeneração social e económica, situação que urge reverter.

- Recursos e potencialidades de desenvolvimento

O tecido empresarial é composto essencialmente por microempresas e PME, sobretudo direcionadas para o mercado interno, ligadas à exploração de recursos endógenos, devendo considerar-se os setores que apresentam melhores perspectivas de criação de riqueza e emprego, nomeadamente: o setor agrícola e a agroindústria, com uma elevada margem de crescimento; a produção pecuária, onde se destacam as raças autóctones; a produção florestal, com destaque para a fileira da cortiça; a produção de energias renováveis, com especial capacidade na produção solar.

Para além das áreas referidas será de destacar o Turismo, área em que o Alto Alentejo dispõe de um amplo conjunto de recursos naturais, culturais e patrimoniais que possibilitam uma oferta multifacetada, suscetível de atrair públicos diversificados e acrescentar tempo de permanência. Esta oferta abrange a gastronomia e vinhos, os recursos cinegéticos e equestres, as áreas naturais com proteção especial, como o Parque Natural da Serra de S. Mamede, o património etnográfico e o património edificado, de relevante importância histórica e arquitetónica. Refira-se também o Turismo Sénior e de Saúde, que é reconhecido como uma oportunidade de desenvolvimento económico da região, que pode beneficiar das competências desenvolvidas na área da economia social com foco na população idosa e dos equipamentos existentes.

- Condições de suporte ao desenvolvimento económico e social

Para além das condições de acessibilidade e mobilidade da rede viária, ainda incompleta para a resposta que se pretende na ligação entre as áreas de localização empresarial e no acesso à linha férrea Sines/Elvas/Europa, e da importância das telecomunicações, para além da necessidade da oferta formativa de ensino profissional e ensino superior, as áreas de acolhimento de empresas são fundamentais.

O Alto Alentejo dispõe de uma rede de áreas de acolhimento empresarial e logística fundamentalmente de âmbito local, onde se incluem os ninhos de empresas da rede do IEFP e

os ninhos e viveiros que têm sido implementados por alguns municípios, mas com necessidade de algumas ampliações e novas áreas, face à carência de oferta que já se começa a fazer sentir. Por isso, o investimento dos municípios nos ninhos e viveiros de empresas é também um objetivo da maior importância como forma de potenciar e incrementar a criação de micro e pequenas empresas de base local, que possam criar emprego e garantir sustentabilidade e apoio aos pequenos investidores.

### *Enquadramento no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial*

O Programa de Ação dos Investimentos Territoriais Integrados que se enquadram no PDCT do Alto Alentejo, está estruturado em torno dos seguintes Eixos de Intervenção:

Eixo Estratégico 1 – Qualificação do Território - Entre outros aspetos, inclui a valorização do património natural e histórico-cultural na perspetiva de afirmação da identidade regional e reforço da atração turística. Os resultados esperados são a conservação e proteção do património e capacidade de atração turística, a melhoria das condições de acolhimento e visitação.

Eixo Estratégico 2 – Inovação e Formação de competências – Com o principal objetivo de promover a inclusão ativa dos grupos mais vulneráveis.

Eixo Estratégico 3 – Atratividade de Investimento e reestruturação de atividades económicas, que tem como objetivos estratégicos:

- OE. 3.1 - Promoção do dinamismo empresarial e do emprego, através do apoio ao empreendedorismo e à criação de emprego.

Pretende-se promover o empreendedorismo, a competitividade do tecido empresarial e a criação de emprego, devendo as intervenções concentrar-se na mobilização e organização em rede de entidades, recursos e conhecimento existentes, visando o aproveitamento de oportunidades de negócio e a criação de um clima favorável ao investimento e ao empreendedorismo, no estímulo à criação e modernização de micro e pequenas empresas e no apoio à criação de auto-emprego/emprego, numa perspetiva de complementaridade e não sobreposição com outras respostas ou medidas existentes.